



EDITORA



UnB

AS LICENCIATURAS NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Avanços, desafios e perspectivas

Eloisa Pilati
Marcelo Cigales





Universidade de Brasília

Reitora : Márcia Abrahão Moura
Vice-Reitor : Enrique Huelva

EDITORA

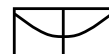


UnB

Diretora : Germana Henriques Pereira

Conselho editorial : Germana Henriques Pereira (Presidente)
: Ana Flávia Magalhães Pinto
: Andrey Rosenthal Schlee
: César Lignelli
: Fernando César Lima Leite
: Gabriela Neves Delgado
: Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo
: Liliane de Almeida Maia
: Mônica Celeida Rabelo Nogueira
: Roberto Brandão Cavalcanti
: Sely Maria de Souza Costa

EDITORA



UnB

As licenciaturas na Universidade de Brasília

Avanços, desafios e perspectivas

Eloisa Pilati
Marcelo Cigales

(organizadores)



	Equipe do projeto de extensão – Oficina de edição de obras digitais
Coordenação geral	Thiago Affonso Silva de Almeida
Consultor de produção editorial	Percio Savio Romualdo Da Silva
Coordenação de revisão	Denise Pimenta de Oliveira Talita Guimarães Sales Ribeiro
Coordenação de design	Cláudia Barbosa Dias
Revisão	Julia Neves
Diagramação	Lislayne de Oliveira Gonçalves
Foto de capa	Secom/UnB

© 2023 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
 Editora Universidade de Brasília
 Centro de Vivência, Bloco A - 2ª etapa, 1º andar
 Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF
 CEP: 70910-900
 Site: www.editora.unb.br
 E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (Biblioteca Central da Universidade de Brasília – BCE/UnB)

L698 As licenciaturas na Universidade de Brasília
 [recurso eletrônico] : avanços, desafios e
 perspectivas / Eloisa Pilati, Marcelo Cigales
 (organizadores). – Brasília : Editora
 Universidade de Brasília 2024.
 173 p. – (Série Ensino de Graduação).

Formato PDF.
 ISBN 978-65-5846-264-4.

1. Universidade de Brasília. 2. Professores -
 Formação. I. Pilati, Eloisa (org.). II. Cigales,
 Marcelo (org.). III. Série.

CDU 378.22 (817.4)

Comitê científico e avaliador

Antonio Alberto Brunetta

Universidade Federal de Santa Catarina

Cristiano das Neves Bodart

Universidade Federal de Alagoas

Eloisa Pilati

Universidade de Brasília

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva

Universidade de Brasília

Marcelo Cigales

Universidade de Brasília

Márcio José Rosa de Carvalho

Universidade Federal do Norte do Tocantins

Monica Okamoto

Universidade Federal do Paraná

Pedro Erginaldo Gontijo

Universidade de Brasília

Rodrigo Diego de Souza

Universidade Federal de Santa Catarina

Sara Esther Dias Zarucki Tabac

Universidade Federal de Alfenas

Sumário

Prefácio 11

Diêgo Madureira de Oliveira

Apresentação 13

Marcelo Cigales e Eloisa Pilati

Capítulo 1

As licenciaturas da UnB na visão da gestão Dapli/CIL: avanços e desafios 17

Marcelo Cigales e Eloisa Pilati

Capítulo 2

As licenciaturas na UnB: historicidade e a perspectiva da práxis na formação de professores 31

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva e Shirleide Pereira da Silva Cruz

Capítulo 3

O lugar da formação de professores no contexto da pós-verdade 45

Amurabi Oliveira

Capítulo 4

A formação do professor de ciências e biologia na Universidade de Brasília: uma trajetória entre diretrizes, bacharelizações e a constituição da licenciatura 57

Ana Júlia Pedreira, João Paulo Cunha de Menezes e Samuel Molina Schnorr

Capítulo 5

O curso de licenciatura em ciências naturais da Universidade de Brasília: conquistas e desafios da formação de um profissional interdisciplinar 73

Jeane Cristina Gomes Rotta, André Vitor Fernandes dos Santos e Delano Moody Simões da Silva

Capítulo 6

Os 25 anos da licenciatura em língua e literatura japonesa na Universidade de Brasília 91

Kimiko Uchigasaki Pinheiro, Yuko Takano e Yûki Mukai

Capítulo 7

Formação de educadores(as) do campo em alternância na Universidade de Brasília 103

João Batista Pereira de Queiroz e Felipe Canova Gonçalves

Capítulo 8

Experiências e experimentações no Pibid Português 2020-2022 117

Adriana de Fatima Alexandrino Lima Barbosa, Geovanna Helen Ribeiro Melo e Maria Rosália da Silva Rodrigues

Capítulo 9

O programa de residência pedagógica 2020/2022 na Universidade de Brasília: aspectos gerais sob o olhar da coordenação 133

Ana Júlia Pedreira

Capítulo 10

Ensino por investigação na formação inicial de professores de ciências: a experiência do Programa de Residência Pedagógica na Universidade de Brasília 145

Amanda Marina Andrade Medeiros e André Vitor Fernandes dos Santos

Capítulo 11

**Ações e perspectivas para as licenciaturas
na Universidade de Brasília: uma entrevista
com a reitora Márcia Abrahão 163**

Eloisa Pilati

Capítulo 12

Considerações finais 167

Eloisa Pilati e Marcelo Cigales

Sobre a autoria desta coletânea 169

O Programa de Residência Pedagógica 2020/2022 na Universidade de Brasília: aspectos gerais sob o olhar da coordenação

Ana Júlia Pedreira

O Programa de Residência Pedagógica e seus participantes

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) e se propõe a estimular a inserção do licenciando na escola, promovendo a aproximação entre escola e universidade. Essa inserção na escola pública de educação básica tem por objetivo ampliar a experiência da regência em sala de aula dos estudantes que se encontram na segunda metade do seu curso de formação, sob a supervisão do professor da escola (Brasil, 2019) e da coordenação do professor da universidade.

O PRP faz parte, juntamente com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), da Política Nacional de Formação de Professores, sendo o Pibid destinado a estudantes de licenciatura que se encontram na primeira metade do seu curso de formação. São objetivos do PRP:

I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente; II – promover a adequação dos

currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); III – fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica; e IV – fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores (Brasil, 2020).

Partindo do princípio de que o PRP é um programa que permite questionamentos e trocas, a participação dos professores da educação básica como preceptores é fundamental nesse processo. Ao receberem os residentes em suas turmas na escola-campo, os preceptores não apenas auxiliam no planejamento das atividades que serão realizadas ou no acompanhamento e condução da aula, muitas vezes vão além. Esses professores, assim como aqueles que recebem estagiários, segundo Pimenta e Lima (2017), partilham seus saberes com os residentes, os aconselham em situações vividas em sala de aula, além de apresentarem diferentes formas de solucionar problemas que surgem no dia a dia da escola, o que é bastante importante para um futuro professor.

Para esses preceptores, o PRP pode ser um importante momento de interação com os residentes, desenvolvendo estratégias que permitam a reflexão sobre a prática docente dos residentes e deles próprios. Ao receber o residente, o preceptor tem contato com um grupo de oito a dez estudantes que estão dentro das Instituições de Ensino Superior e em contato com diferentes estratégias apresentadas durante sua formação inicial. Dessa forma, o PRP permite momentos de reflexão sobre a sua prática, o que pode ser considerado um processo positivo. Segundo Imbernón (2010, p. 32):

A reflexão individual sobre a própria prática pode melhorar com a observação de outros, sobretudo porque a docência ainda é uma profissão isolada. Normalmente, ela ocorre sem a presença de outros adultos, razão pela qual os professores não se beneficiam com observações alheias sobre seu trabalho. Ter o ponto de vista de outra pessoa dá ao professor uma perspectiva diferente de como ele ou ela atua com os alunos. Além disso, a observação e a valorização beneficiam tanto o professor, que recebe um retorno do colega, quanto o próprio observador, pela observação que realizou, pela discussão e experiência comum.

Esse processo de formação permite a troca de experiências entre professores e residentes, possibilitando a atualização e um aumento na comunicação entre os envolvidos (Imbernón, 2010).

O autor afirma ainda que a formação continuada deve permitir que os professores reorganizem, revisem e reconstruam sua teoria, de forma que se abandone a ideia de que a formação continuada de professores trate apenas de uma atualização científica ou didática.

A troca de experiências entre professores e residentes também ocorre junto ao docente orientador, professor da universidade. Ao se aproximar do estudante de licenciatura e da

escola, esse professor universitário pode romper com a cultura individualista que muitas vezes possui, passando a trabalhar então de forma coletiva (Imbernón, 2010) com a escola de educação básica. Segundo Imbernón (2010), o trabalho coletivo pressupõe o diálogo, o debate, o consentimento do grupo, inclusive quando se trata da definição de possíveis metodologias que possam ser utilizadas, além de uma relação de afetividade que pode ser desenvolvida a partir do processo de formação continuada. O autor afirma ainda que os professores devem evitar o trabalho de forma isolada, que pode ser um dos grandes males da prática docente, pois pode gerar falta de solidariedade ou mesmo levar à autonomia exagerada. A troca entre os docentes, também de diferentes segmentos de ensino, como o que ocorre no PRP, pode favorecer as transformações sociais ao se debruçar em esforços que visem a melhoria do processo de aprendizagem dos estudantes, da educação básica ou do ensino superior.

Além das benesses expostas, Imbernón (2010) afirma que o processo de formação continuada auxilia na formação da identidade docente, ajudando nas escolhas que são feitas em sala de aula e possibilitando o desenvolvimento de novos saberes que podem transformar a realidade social e educacional. Segundo o autor, estimular a reflexão dos licenciandos é importante para que se possa analisar e discutir sobre as crenças dos professores, sobre o que fazem e como fazem. Dialogar sobre essas questões pode auxiliar na redução das incertezas pessoais e até coletivas sobre a docência.

Ao vivenciar a escola e nela poder realizar regências com a supervisão de professores que atuam na educação básica, os futuros professores – residentes – acabam por efetivarem com os professores da escola – os preceptores – trocas de saberes que fazem parte da prática docente e da rotina escolar (Tardif, 2014), ampliando assim sua experiência. Feitosa *et al.* (2022, p. 115) afirmam ainda que:

O fato de estar presente por mais tempo no ambiente escolar, possibilita ao licenciando ampliar sua visão de educação, o que contribui para o entendimento sobre as relações pedagógicas e sobre os condicionantes sociais e de gestão escolar que estão envolvidos nesse fenômeno.

Ao estarem presentes na escola, os estudantes podem vivenciar problemas e dificuldades que lá acontecem (Murtadha; Pedreira, 2020) auxiliando na consolidação da sua identidade profissional (Azevedo *et al.*, 2012).

O programa de residência pedagógica 2020 na Universidade de Brasília

O PRP da Universidade de Brasília (UnB), edição 2020, foi estruturado a partir do Edital da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) nº 01/2020, que teve por objetivo selecionar 250 Instituições de Ensino Superior (IES) para implementação de projetos que permitissem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, em parceria com as redes públicas de educação básica (Brasil, 2020).

A partir do lançamento do referido edital, a Coordenação de Integração das Licenciaturas (CIL) da UnB, vinculada ao Decanato de Ensino de Graduação (DEG), solicitou reunião com as unidades acadêmicas interessadas em participar do programa. Depois de algumas reuniões de alinhamento, foi realizada a construção coletiva do projeto institucional. Paralelo a isso, foram desenvolvidas reuniões com a Secretaria de Educação do Distrito Federal, a fim de organizar as parcerias e alinhar os processos que seriam necessários para a execução do programa. Coube também à Secretaria de Educação do Distrito Federal a indicação das escolas participantes do programa e a prestação de apoio aos professores preceptores, dentre outras atribuições previstas na Portaria GAB nº 259/2019 (Brasil, 2019).

O projeto proposto pela UnB teve como enfoque os processos formativos na relação da universidade com a escola, objetivando proporcionar aos licenciandos a oportunidade de imersão na escola pública de educação básica, a fim de estabelecer a relação entre teoria e prática, tão necessária na formação de futuros professores. A proposta foi elaborada visando atender a todas as 15 unidades acadêmicas que se interessaram em participar, estruturando assim 15 subprojetos: Artes Cênicas, Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências Naturais, Ciências da Computação (Informática), Educação do Campo, Educação Física, Letras-Espanhol, Filosofia, Física, Letras-Inglês, Matemática, Pedagogia (Alfabetização), Letras-Português e Sociologia.

Todos os subprojetos tinham um eixo comum que visava propiciar aos residentes, aos preceptores e aos docentes orientadores debates e reflexões acerca do processo de formação de professores, bem como a melhoria da prática docente em sala de aula, a partir da troca de experiências de regência. Segundo Pimenta e Lima (2017), ao percorrerem da universidade para a escola e vice-versa, os residentes estabelecem relações, trocas de conhecimentos e de aprendizagens que podem auxiliá-los na compreensão da realidade da prática docente.

No Edital Capes nº 1/2020 estavam previstas apenas 240 bolsas para o Distrito Federal, e após a seleção da Capes e a aprovação do projeto institucional, a UnB foi contemplada com 120 bolsas. Com esse quantitativo de bolsas não seria possível atender a todos os subprojetos previstos. Dessa forma, realizou-se uma reunião institucional e as licenciaturas interessadas tiveram que fazer a opção entre participar do Pibid ou do PRP, exceção feita às licenciaturas tidas pela Capes, em edital, como áreas prioritárias, a saber: Matemática, Português, Pedagogia e Ciências. O Pibid foi contemplado com o mesmo quantitativo de bolsas e assim foi possível reorganizar os projetos institucionais de forma que todas as licenciaturas que propuseram projetos participassem de pelo menos um dos programas de iniciação à docência.

No PRP foram contempladas 12 licenciaturas: Artes Cênicas, Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências Naturais, Ciências da Computação (Informática), Educação do Campo, Letras-Espanhol, Física, Letras-Inglês, Matemática, Pedagogia (Alfabetização) e Letras-Português.¹ Participaram como docentes orientadores 19 professores da UnB, responsáveis pela coordenação desses subprojetos, uma coordenadora institucional, também

¹ Na primeira edição do PRP, que ocorreu no ano de 2018 a partir do Edital Capes nº 6/2018 e selecionou 250 Instituições de Ensino Superior para participarem do programa, a UnB foi selecionada e participou com

professora da UnB, e 17 preceptores, professores da educação básica que realizaram a supervisão dos residentes nas 12 escolas contempladas. No total, participaram como residentes 187 estudantes de licenciatura, uma vez que durante os 18 meses de duração do programa era possível um estudante deixar de participar e outro entrar em seu lugar. As informações por subprograma podem ser visualizadas no Quadro 1.

Além das 120 bolsas de residentes disponibilizadas pela Capes, outros 30 estudantes puderam participar do programa como voluntários. No entanto, entre junho de 2021 e março de 2022, esses estudantes voluntários foram contemplados com bolsa paga pela própria UnB, de mesmo valor daquela paga pela Capes. O programa teve duração de 18 meses, com carga horária total de 414 horas de atividades, divididas em três módulos de 138 horas cada e seis meses de duração. As atividades foram iniciadas em outubro de 2020 e finalizadas em março de 2022, com a seguinte organização dos módulos:

Módulo I – outubro 2020 a março de 2021;

Módulo II – abril de 2021 a setembro de 2021;

Módulo III – outubro 2021 a março de 2022.

Cada um dos três módulos contemplou, conforme previsto em edital, 86 horas de preparação da equipe, com ambientação na escola, estudos da área e metodologias de ensino, 12 horas de elaboração de planos de aula e 40 horas de regência, acompanhadas pelo preceptor. Cada preceptor poderia acompanhar entre oito e dez residentes.

Quadro 1 – Distribuição de docentes orientadores, preceptores, residentes e escola por subprojeto no PRP UnB 2020/2022

SUBPROJETO	ORIENTADORES	PRECEPTORES	ESCOLA	COTAS (BOLSISTAS/VOLUNTÁRIOS)	RESIDENTES AO LONGO DO PROGRAMA
Artes Visuais	2	1	CEM Elefante Branco	8/2	14
Artes Cênicas	2	1	CEF 405 Sul	8/2	15
Biologia	1	3	CEF 11 de Taguatinga CEM EIT CEM Paulo Freire	16/4	25
Ciências Naturais	2	1	CED 03 Planaltina	8/2	10

os seguintes subprogramas: Artes Cênicas e Música, Ciências Biológicas, Ciências Naturais, Ciências da Computação, Educação do Campo, Física, Filosofia, Geografia, Letras- Português, Letras-Inglês e Pedagogia.

As licenciaturas na Universidade de Brasília

Computação (Informática)	1	1	CEM Elefante Branco	8/2	9
Educação do Campo	2	1	Escola Estadual Calunga I (Goiás)	8/2	10
Espanhol	3	1	CEM Paulo Freire	8/2	11
Física	1	1	CEM Ave Branca	8/2	14
Inglês	1	1	CEM Paulo Freire	8/2	12
Matemática	2	2	CED 04 de Sobradinho CED 416 de Santa Maria	16/4	30
Pedagogia (alfabetização)	1	2	CEE de Deficientes Visuais EC 115 Norte	8/2	11
Português	1	2	CEF 405 sul CED 416 de Santa Maria	16/4	27

Execução do Programa de Residência Pedagógica na Universidade de Brasília

Para que fosse possível a execução do PRP, foi necessário o estabelecimento de um regime de colaboração do Governo Federal, por meio da Capes, com as IES, nesse caso específico, entre a UnB e a Secretaria de Educação do Distrito Federal e de Goiás. Dentre as atribuições das IES, podemos destacar a implementação do projeto institucional de forma orgânica entre os cursos de licenciatura, assegurando as normas e diretrizes do programa, além da elaboração de editais de seleção de bolsistas para os residentes e os preceptores.

Embora a data para início das atividades do programa estivesse prevista para abril ou maio de 2020, só foi possível iniciá-lo em outubro de 2020, isso em virtude da pandemia de covid-19. Além do atraso no início das atividades, a proposta inicial era de que os residentes realizassem uma imersão presencial na escola campo, o que não foi possível também por conta da pandemia. Sendo assim, os residentes e os preceptores realizaram as atividades na escola de forma remota, sem encontros presenciais.

Para que essas atividades ocorressem, foram organizadas reuniões periódicas dos subprojetos com os docentes orientadores, preceptores e residentes, além de reuniões mensais dos docentes orientadores com a coordenação institucional e com a Secretaria de Educação do Distrito Federal, que adotou a plataforma Google Classroom como local de depósito das

atividades que seriam desenvolvidas pelos estudantes da educação básica e o Google Meet como local de aulas síncronas. Todos os residentes da UnB tiveram acesso a essas plataformas, podendo participar juntamente com os preceptores das atividades por eles planejadas.

Ao longo de 16 meses do programa, entre outubro de 2020 e janeiro de 2022, foram realizadas atividades remotas nas escolas do Distrito Federal e do estado de Goiás, uma vez que a UnB não havia autorizado a realização de atividades presenciais por parte de seus estudantes. Apenas nos meses de fevereiro e março de 2022 é que os residentes puderam, enfim, se dirigir às escolas de forma presencial.

Como o edital previa 40 horas de regência por módulo, foi preciso definir o que seria considerado regência, já que devido ao ensino emergencial remoto as aulas poderiam ser síncronas, com a participação “ao vivo” dos estudantes, ou assíncronas, onde os professores gravavam suas aulas e as disponibilizavam para que os estudantes pudessem acessá-las no horário que achassem mais conveniente. Após algumas discussões e consultas à Capes, ficou definido como regência não somente as atividades em que os residentes dariam aulas síncronas, mas também a realização de aulas assíncronas, bem como o planejamento e o desenvolvimento de materiais que pudessem ser utilizados com os estudantes da educação básica.

Em algumas escolas onde o PRP ocorreu, os estudantes da educação básica não tinham acesso à internet ou mesmo aparelhos como celulares, computadores ou *tablets* que pudessem utilizar para acompanhar as aulas síncronas ou as assíncronas. Sendo assim, além do planejamento dessas aulas, os residentes, os preceptores e os docentes orientadores tiveram que planejar atividades que pudessem ser impressas, a fim de atender às demandas dessa parcela de estudantes.

Atividades desenvolvidas no Programa de Residência Pedagógica da UnB

A fim de saber como estava sendo a experiência do programa para os residentes, foram enviados três formulários ao longo dos 18 meses do programa. A participação do residente não era obrigatória, mas estimulada pelo docente orientador. Todos os formulários foram enviados pelo Google Forms.

O formulário 1, enviado aos residentes após um mês do início das atividades, teve por objetivo investigar as percepções iniciais dos residentes. Com o título “Sou residente! E agora?”, o formulário trazia questões em que era possível saber se o residente já experenciou alguma situação de docência anterior ao PRP, investigar os sentimentos do residente com relação ao programa, bem como as suas expectativas quanto ao professor da escola o recebeu. Dos 150 residentes, 85 responderam ao formulário, representando os 12 subprojetos participantes.

O formulário 2 foi enviado em abril de 2021, sete meses após o início do programa e logo no início do módulo 2. Intitulado: “Já sou residente faz algum tempo, como tem sido participar desse programa?”, o formulário visava coletar informações a fim de compreender

como o residente avaliava as contribuições do PRP para a sua formação acadêmica e também como avaliava as suas contribuições enquanto residente para a escola onde estava desenvolvendo as atividades do programa. Um total de 80 residentes respondeu ao formulário, também com participantes de todos os subprojetos envolvidos.

Por fim, o formulário 3 foi enviado ao final do PRP, em abril de 2022. Com o título: “Acabou a Residência Pedagógica 2020, como foi essa experiência pra mim?”, o formulário tinha por objetivo finalizar o acompanhamento das percepções dos residentes sobre o Programa de Residência Pedagógica. Para isso, foi solicitado aos estudantes que redigissem um texto de dez a 30 linhas em descreveriam a experiência do programa. Esse formulário teve menor participação dos residentes, mas foi possível colher 60 relatos, com representantes de todos os 12 subprojetos que participaram do PRP. Os dados coletados nos formulários estão sendo analisados e em breve serão publicados para a contribuição com a compreensão do PRP na formação inicial dos professores.

O Programa de Residência Pedagógica e o Estágio Supervisionado Curricular

Segundo previsto na Resolução do CNE nº 2/2002 (Brasil, 2002), os estudantes de licenciatura devem cumprir 400 horas de estágio supervisionado ao longo de sua formação. Maciel, Nunes e Pontes Júnior (2020) entendem que esses estágios auxiliam no diálogo entre a teoria apresentada na universidade com a prática que ocorre nas escolas, local onde esse estágio ocorre. A realização do estágio permite também ao estudante refletir criticamente sobre a sua prática docente e redimensionar as suas ações diante dos saberes e da realidade social (Maciel, Nunes, Pontes Júnior, 2020).

Segundo preceptores do PRP, em estudo realizado por Murtadha e Pedreira (2020), a principal vantagem do programa consiste na vivência dos residentes dentro do ambiente escolar, uma vez que durante o período de realização da licenciatura, o tempo que o estudante passa na escola é insuficiente. As autoras afirmam ainda que essa maior presença do residente na escola, o que amplia o contato com os estudantes da educação básica, permite que ele compreenda melhor a realidade que esses estudantes vivem, e permite que o residente consiga refletir criticamente diante de suas relações junto a eles, o que é constantemente uma ação docente. Outro ponto relatado pelas pesquisadoras diz respeito às atividades desenvolvidas pelos residentes durante a PRP, mais amplas do que aquelas desenvolvidas durante o estágio, que muitas vezes se restringem às observações e regências (Murtadha; Pedreira, 2020). Afirmam ainda que além do planejamento que os residentes desenvolvem, eles participam de conselhos de classe, reunião de professores e reunião com os pais, o que permitem conhecer e experienciar as atribuições e outras questões que ocorrem no dia a dia de uma escola. Santana *et al.* (2020) afirmam que a participação no PRP supera a experiência do estágio supervisionado curricular, graças ao tempo que os estudantes se dedicam e permanecem na escola. Essa superação em relação ao tempo

de permanência na escola, quando comparado ao estágio supervisionado, foi por diversas vezes relatada pelos residentes durante os eventos ocorridos no PRP UnB.

No PRP UnB 2020/2022 os residentes puderam obter aproveitamento de créditos para o estágio supervisionado em todos os subprojetos. Na maior parte deles, nove dos 12 subprojetos, caso o residente cumprisse as 414 horas do programa, ele obtinha 100% de aproveitamento dos estágios supervisionados obrigatórios. Em apenas três subprojetos – Ciências Naturais, Espanhol e Matemática – o aproveitamento foi de 50% dos estágios para os residentes que cumpriram a carga horária total do programa. Essa decisão da porcentagem de aproveitamento ficou a cargo de cada unidade acadêmica.

PRP e a extensão universitária

A extensão universitária envolve cursos, difusão cultural, comunicação de resultados de pesquisas, projetos de ação comunitária com participação de docentes e discentes, além de valorizar a troca de saberes universidade-sociedade (Gadotti, 2017). Segundo o autor, é necessária a conexão da universidade com a sociedade, de forma a chamar atenção para o papel social da universidade, bem como para a importância do ensino e da pesquisa para a sociedade. Visando atender o exposto, durante os 18 meses de duração do PRP UnB 2020/2022 foram realizados três eventos de extensão. Todos os eventos encontram-se disponíveis para serem assistidos a qualquer momento, no Canal UnB + Educação.²

O primeiro evento foi o lançamento do programa, ainda no mês de outubro de 2020, com a participação de representantes do MEC, da Capes, da Secretaria de Educação do Distrito Federal e da própria UnB.³ O segundo evento ocorreu ao longo da execução do módulo II do programa e compreendeu três encontros, visando apresentar à comunidade como o programa estava impactando a formação docente, na perspectiva dos residente,⁴ dos preceptores⁵ e dos docentes orientadores.⁶

O terceiro evento ocorreu em março de 2022, momento de finalização do programa, e compreendeu quatro encontros divididos em áreas do conhecimento. Cada um deles teve por objetivo apresentar de forma geral como foi o desenvolvimento dos subprojetos ao longo dos 18 meses de execução. O primeiro encontro foi de Linguagem e Computação, compreendendo os subprojetos de Português, Inglês, Espanhol e Computação.⁷ O segundo

² Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCfwbykJ_2Be5qUA0MLcBiWw. Acesso em: 13 maio 2024.

³ <https://www.youtube.com/watch?v=9quee71wLUw&t=103s>

⁴ Encontro dos residentes disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pq9k_-KXz0c&t=10s. Acesso em: 13 maio 2024.

⁵ *Link* para o encontro dos preceptores disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=S3nCrIUKl0o&t=116s>. Acesso em: 13 maio 2024.

⁶ *Link* para o encontro dos docentes orientadores disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=nSYQt_RVbwg&t=251s. Acesso em: 13 maio 2024.

⁷ *Link* para o encontro de Linguagem e Computação disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pU-0hYGwZlA&list=PLLFV_XA9mvoRqpzhP_grKR-hQcLRbfl2C&index=1. Acesso em: 13 maio 2024.

encontro foi o de Artes, onde participaram os subprojetos de Artes Cênicas e Artes Visuais.⁸ No terceiro encontro foram apresentados os subprojetos de Pedagogia e Educação do Campo.⁹ No último encontro foram expostos os subprojetos de Matemática e Ciências da Natureza, com os subprojetos de Matemática, Ciências Naturais, Biologia e Física.¹⁰

A realização dos eventos permitiu apresentar à comunidade o desenvolvimento do PRP UnB 2020/2022 e ampliar a discussão desse programa para além dos muros da universidade e das escolas participantes.

Finalização do Programa de Residência Pedagógica

No momento de finalização do projeto, cada residente elaborou um relato a partir de um modelo enviado pela Capes, apresentando, dentre outros pontos, sua experiência com o PRP. Esse documento, anexado à plataforma da Capes, contém informações que podem ser interessantes para que se compreenda como a experiência do PRP impactou o processo de formação inicial desses residentes. Cada subprojeto teve liberdade para explorar os relatos enviados pelos residentes a fim de compreender como o programa se relacionou com a formação inicial de professores nos cursos envolvidos.

Mesmo sem as análises de cada subprojeto, é possível afirmar, a partir de outras publicações acerca do PRP, que o programa, de forma geral, traz contribuições aos seus participantes. Para os residentes, o “[...] PRP mostrou-se, então, capaz de contribuir para o início da formação dos futuros docentes não apenas como espaço para práticas mecânicas, mas também para reflexões, trocas de saberes e envolvimento afetivo com a profissão” (Araújo, 2022). Assim, o programa se configura como um instrumento de formação capaz de aproximar o licenciando da escola e essa da universidade (Deus *et al.*, 2022).

Segundo Feitosa *et al.* (2022), o PRP proporciona o intercâmbio de saberes e faz com que os preceptores reflitam sobre seu trabalho, o que proporciona uma nova percepção no ensinar e no aprender, e contribui assim para o processo de formação continuada desses professores. Murtadha e Pedreira (2020) apontam para a contribuição que os residentes trazem com relação às informações que acrescentam, otimizando a regência do preceptor.

Considerações finais

O PRP UnB 2020/2022, assim como a sua edição anterior, proporcionou a integração de diferentes cursos de licenciatura da UnB com as escolas de educação básica.

⁸ Link para o encontro de Artes: https://www.youtube.com/watch?v=mudxT6K2YuA&list=PLLFV_XA9mvoR-qpzhp_grKR-hQcLRbfl2C&index=2

⁹ Link para o encontro de Pedagogia e Educação do Campo: https://www.youtube.com/watch?v=N71B1mq-SOaM&list=PLLFV_XA9mvoR-qpzhp_grKR-hQcLRbfl2C&index=3

¹⁰ Link para o encontro de Ciências da Natureza e Matemática: https://www.youtube.com/watch?v=05d7av-jEHWg&list=PLLFV_XA9mvoR-qpzhp_grKR-hQcLRbfl2C&index=4&t=6s

O desenvolvimento do programa permitiu que 187 estudantes de licenciatura pudessem vivenciar, mesmo que de forma remota na maior parte do tempo, a escola e tudo que envolve esse ambiente, futuro lugar de trabalho de muitos desses estudantes.

A pandemia de covid-19 fez com que as atividades da escola ocorressem de forma remota e possibilitou essa nova experiência aos residentes. O apoio dado pelos residentes aos professores preceptores foi muito importante, pois foi possível planejar e executar atividades de forma colaborativa. A participação dos docentes orientadores também proporcionou a eles maior aproximação do ambiente escolar, ampliando assim essa rede de apoio. Além da importância da PRP na formação inicial de professores, é necessário ressaltar que o programa também proporciona a formação continuada dos professores da educação básica e da universidade, permitindo trocas importantes para a prática docente de todos os envolvidos.

É importante em programas de longa duração como esse o alinhamento das ações desenvolvidas, favorecendo assim que o programa possa ocorrer sem empecilhos administrativos que dificultem sua execução. Para isso, o apoio institucional é fundamental, desde a elaboração do projeto, passando pelos editais de seleção dos participantes, até a disponibilidade de bolsas e a realização dos eventos. A parceria da Secretaria de Educação é também imprescindível, no sentido de sensibilizar a direção das escolas participantes sobre a importância de dar tempo aos professores para que estes possam estar junto da universidade planejando, supervisionando e discutindo o que acontece na escola. O apoio dos professores da educação básica, os preceptores, é peça-chave para o desenrolar do programa, pois são eles que abrem as suas turmas para que os residentes possam adentrar nas escolas e assim ampliar sua vivência sobre a docência. Esse envolvimento dos preceptores é importante para que eles se reconheçam como coformadores dos estudantes de licenciatura, como de fato são.

Pessoalmente, como coordenadora institucional dessa edição do Programa de Residência Pedagógica UnB 2020/2022, gostaria de agradecer a oportunidade de participar desse importante programa de iniciação à docência e por todo o apoio recebido ao longo da sua execução.

Referências

ARAÚJO, L. S. *Programa de Residência Pedagógica, subprojeto Biologia, no Brasil: contribuições para a identidade docente*. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas Universidade de Brasília, Brasília. 2022.

AZEVEDO, Rosa Oliveira Marins; GHEDIN, Evandro; SILVA-FORSBERG, Maria Clara; GONZAGA, Amarildo Menezes. Formação inicial de professores da educação básica no Brasil: trajetória e perspectivas. *Revista Diálogo Educacional*, v. 12, n. 37, p. 997-1026, 2012.

BRASIL. *Conselho Nacional de Educação*. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=159251-rcp002-2&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 23 ago. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação, Capes. *Portaria GAB nº 259*, de 17 de dezembro de 2019. Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação, Capes. *Edital nº1/2020*. Programa de Residência Pedagógica. 2020.

DEUS, Andreia Florencio Eduardo de; CANCIAN, Queli Ghilard; MALACARNE, Vilmar. O Programa Residência Pedagógica e as experiências de licenciandos da área de Ciências da Natureza. *REnCiMa*, São Paulo, v. 13, n. 5, p. 1-21, 2022.

FEITOSA, Arisdélia Fonseca; GEGLIO, Paulo César; CAMAROTTI, Maria de Fátima; ZÁRATE, Eliete Lima de Paula. Programa de Residência Pedagógica na formação inicial e continuada de professores: reflexões acerca de sua operacionalização. *Em Aberto*. v. 35 n. 115. p. 111-123. 2022. Disponível em: <https://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/5365/4220> Acesso em: 13 maio 2024.

GADOTTI, Moacir. *Extensão Universitária: para quê?* Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 22 ago. 2022.

IMBERNÓN, Francesc. *Formação Continuada de Professores*. Porto Alegre: Artmed. 2010.

MACIEL, Alessandra de Oliveira; LIMA, Ana Ignez Belém; PONTES JUNIOR, José Airton de Freitas. Estágio Supervisionado e Residência Pedagógica: possibilidades para formação docente crítica. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 15, n. esp3, p. 2223-2239, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14428>. Acesso em: 9 ago. 2022.

MURTADHA, Farah Camila; PEDREIRA, Ana Júlia. O Programa Residência Pedagógica na perspectiva dos preceptores da área de ciências da natureza, na Universidade de Brasília. *Revista Kiri-kerê: pesquisa em ensino*, Dossiê nº 5, v. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/32466/22308>. Acesso em: 22 ago. 2022.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2017.

SANTANA, Brunela; PACHECO, Mayra Gomes; MARTINS, Laís Reges; ANDRADE, Christiane Vieira de; PRADO, Gustavo Machado. Residência pedagógica: processos didáticos e formação docente em uma escola municipal de ensino fundamental. *Revista Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino*, Dossiê nº 5, v. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/32624/22148>. Acesso em: 22 ago. 2022.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2014

Sobre a autoria desta coletânea

Amanda Marina Andrade Medeiros – Doutora em Educação pela Universidade de Brasília. É professora da UnB, onde coordena o Programa Residência Pedagógica de Ciências Naturais (2020-2022).

Amurabi Oliveira – Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco. Livre Docente pela Universidade Estadual de Campinas. Professor da Universidade Federal de Santa Catarina. Pesquisador do CNPq. Membro afiliado da Academia Brasileira de Ciências (ABC) e da Global Young Academy (GYA).

Ana Júlia Pedreira – Doutora em Educação pela Universidade de Brasília. É professora da UnB, onde atuou como coordenadora institucional do Programa de Residência Pedagógica (2020-2022) e atua como Coordenadora do Projeto Residência Pedagógica Ciências Biológicas (2022-2024).

André Vitor Fernandes dos Santos – Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. É professor da Universidade de Brasília, onde atua na licenciatura em Ciências Naturais e coordena o Programa Residência Pedagógica de Ciências Naturais (2020-2024).

Adriana de Fatima Alexandrino Lima Barbosa – Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. É professora da Universidade de Brasília, onde atuou como coordenadora do Subprojeto Letras do Pibid (2020-2022).

Delano Moody Simões da Silva – Doutor em Ecologia pela Universidade de Brasília. É professor da mesma Universidade, onde atua com a formação de professores de Ciências.

Eloisa Pilati – Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília. É professora da UnB, onde atua como Diretora de Planejamento e Acompanhamento das Licenciaturas.

Felipe Canova Gonçalves – Doutor em Comunicação pela Universidade de Brasília. Professor da UnB, atua na Licenciatura em Educação do Campo – Habilitação Linguagens, Artes e Literatura (Planaltina).

Geovanna Helen Ribeiro Melo – Graduada em Letras pela Universidade de Brasília. Foi bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência no subprojeto Letras na edição de 2020-2022.

Jeane Cristina Gomes Rotta – Doutora em Química pela Universidade de São Paulo. É professora da Universidade de Brasília, onde atua como professora do curso de Licenciatura em Ciências Naturais (Planaltina).

João Batista Pereira de Queiroz – É doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília. É professor da Universidade de Brasília, onde atua na Licenciatura em Educação do Campo (Planaltina).

João Paulo Cunha de Menezes – Doutor em Ciências pela Universidade Federal de Lavras. É professor da Universidade de Brasília, onde atua na licenciatura em Ciências Biológicas.

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva – Doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás. É professora da Universidade de Brasília, onde atuou como Coordenadora Institucional do Programa de Residência Pedagógica (PRP). Pesquisadora do CNPq.

Kimiko Uchigasaki Pinheiro – Doutora em Literatura pela Universidade de Brasília. É professora da Universidade de Brasília, onde atua no curso de Licenciatura em Letras/Japonês.

Marcelo Cigales – Doutor em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor da Universidade de Brasília, onde atua como Coordenador do Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez.

Maria Rosália da Silva Rodrigues – É licencianda em Letras Português e sua respectiva Literatura pela Universidade de Brasília. Foi bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência no subprojeto Letras na edição de 2020-2022.

Samuel Molina Schnorr – Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo. Professor da Universidade de Brasília, onde atua como coordenador do subprojeto Biologia do Pibid (2022-2024).

Shirleide Pereira da Silva Cruz – Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. É professora da Universidade de Brasília, onde atua como coordenadora do Projeto do Pibid/Pedagogia.

Yûki Mukai – Doutor em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas. É professor da Universidade de Brasília, onde atua como coordenador do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (2021-2023).

Yuko Takano – Doutora em Linguística pela Universidade de São Paulo. É professora da Universidade de Brasília, onde atua na formação de professores de Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa.

A Editora UnB é filiada à



Este livro foi composto em UnB Pro e Liberation Serif.

AS LICENCIATURAS NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Avanços, desafios e perspectivas

O livro reúne um conjunto de textos que evidenciam aspectos políticos, acadêmicos, científicos e educacionais sobre a formação de professores (as) na Universidade de Brasília (UnB). Historicamente as licenciaturas se constituíram como um espaço de menor prestígio no campo acadêmico brasileiro, mas nas últimas décadas, a institucionalização das Diretrizes Curriculares Nacionais da Formação de Professores, a regulamentação dos estágios obrigatórios supervisionados e o investimento das políticas educacionais voltadas a formação inicial de professores acarretaram mudanças significativas na forma de conceber esses cursos no país. Como instituição pioneira, a UnB vem se redesenhando institucionalmente para valorizar e dar visibilidade aos cursos de formação docente, tendo criado em 2021 uma Diretoria de Planejamento e Acompanhamento das Licenciaturas, vinculada ao Decanato de Ensino de Graduação. Além de abordar os aspectos históricos da gestão educacional, responsável por integrar os 24 cursos de licenciatura e suas 41 habilitações, a obra destaca alguns projetos desenvolvidos junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa de Residência Pedagógica (PRP), assim como da trajetória das licenciaturas de Ciências Naturais, Letras/Japonês e Educação do Campo. A obra é um convite para refletirmos sobre diferentes ângulos, os avanços, os desafios e as perspectivas dos cursos de formação de professores na UnB.

EDITORA



UnB

